

SAÚDE PÚBLICA

Prefeitura inicia força-tarefa para combate ao mosquito da dengue

Mutirão de limpeza e fiscalização será realizado a partir desta sexta

GEISI CATRINQUE / Assessoria

A Prefeitura de Diamantino dará início nesta sexta-feira, 3, a uma força-tarefa para combater os focos do mosquito Aedes Aegypti, transmissor da dengue. Equipes de todas as secretarias que compõem a administração municipal intensificarão as ações para retirar lixo e entulhos onde podem conter possíveis criadouros de larvas e mosquitos, além de fiscalizar e orientar os moradores sobre prevenção, cuidados e como buscar atendimento em caso de suspeita da doença.

A campanha foi defini-

da durante reunião conduzida pelo prefeito Dr. Manoel Loureiro e a secretária Municipal de Saúde Marineze Meira e contou com a presença dos secretários municipais que comandam as demais pastas da gestão.

O prefeito Dr. Manoel ressaltou que a manutenção da limpeza urbana e

“
Esta é a medida mais eficaz para eliminar os focos de mosquito

das propriedades particulares é uma questão de saúde pública e que merece ser tratada com prioridade. Determinou que seja

disponibilizado todo aparato necessário para uma ação rápida e eficiente que diminua a incidência de casos da doença na cidade, mantendo as pessoas protegidas.

“Para que o trabalho tenha resultado é muito importante que todos compreendam a importância de manter seus terrenos e quintais limpos, seguir as recomendações sobre os cuidados necessários. Vamos ajudar nessa missão a fim de frear o avanço da doença na nossa cidade”, frisou o gestor.

De acordo com a secretária Marineze, as ações serão executadas inclusive nos finais de semana nos bairros da cidade, começando pelo Bairro da Ponte e, em seguida, seguem para as demais localidades. Para a eficiência dos serviços é imprescindível a colaboração dos mora-



Combater os focos do mosquito

dores que deverão realizar a limpeza de seus lotes com o objetivo de dar a destinação correta do lixo.

“Esta é a medida mais eficaz para eliminar os focos de mosquito da dengue e com isso evitar a proliferação da doença. Tivemos aumento

considerável nos casos e vamos agir para resolver o problema. O esforço conjunto dos servidores municipais com a ajuda da população vai, com certeza, oportunizar o sucesso desse enfrentamento”, declarou a titular da saúde.



Aplicação desta vacina iniciou na segunda

IMUNIZAÇÃO

MT inicia aplicação da vacina bivalente contra a Covid-19

Ela oferece proteção extra contra a ômicron e suas subvariantes

FERNANDA NAZÁRIO / SES - MT

A aplicação da vacina bivalente contra Covid-19 começou a ser feita nesta semana em Mato Grosso. A campanha será dividida em duas etapas, sendo a primeira composta por cinco fases. A meta do Estado é vacinar o total de 786.971 pessoas.

A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) recebeu, até o momento, 132.504 doses do Ministério de Saúde, e o envio das doses aos Escritórios Regionais de Saúde (ERS) foi concluído no último sábado, 25. Novas doses devem ser encaminhadas pelo Governo Federal

nas próximas semanas.

Conforme cronograma de vacinação, devem ser imunizadas na primeira fase da primeira etapa: pessoas com idade a partir de 70 anos, indígenas, quilombolas, pessoas imunocomprometidas a partir de 12 anos, pessoas que vivem em instituições de longa permanência a partir de 12 anos e seus trabalhadores, ribeirinhos, população privada de liberdade e adolescentes cumprindo medidas socioeducativas.

“
Dose de reforço para as pessoas dos grupos prioritários

Já na segunda fase desta etapa, serão contempladas pessoas com idade entre 60 a 69 anos. Na terceira fase, serão imunizadas as gestantes e puérperas. Na quarta e quinta fase, receberão a vacina os trabalhadores da saúde e pessoas com deficiência permanente a partir de 12 anos, respectivamente.

De acordo com o secretário adjunto de Atenção e Vigilância em Saúde, Julianio Mello, a vacina bivalente foi criada para oferecer uma proteção extra contra a ômicron e suas subvariantes. “A vacina é recomendada como dose de reforço para as pessoas dos grupos prioritários, devidamente imunizadas com pelo menos duas doses de vacina monovalente e que tenham tomado a última dose há pelo menos quatro meses”, conclui.